

FPLM ENCONTRAM CORPO DO TÉCNICO ITALIANO

O corpo do técnico italiano Leonardo Del Vescovo, assassinado por bandidos armados no dia 14 de Setembro último, foi encontrado por uma unidade do Exército moçambicano, perto de um acampamento dos bandidos na área de Vundiça, distrito da Moamba. Ontem, na morgue da Vila da Moamba, o Embaixador Italiano, em Moçambique, Patrizio Schmidlin, procedeu à identificação do corpo na presença de um médico contratado pela Embaixada Italiana, de oficiais das Forças Armadas de Moçambique (FPLM) e de dois padres católicos que dirigiram a cerimónia fúnebre. O cadáver encontra-se num caixão, que chega hoje a Maputo de onde será enviado para Itália.

O Embaixador Schmidlin disse à AIM que «não estamos 100 por cento certos de que se trate de Leonardo Del Vescovo, mas há elementos que nos levam a pensar que seja ele. O cadáver está em estado de putrefacção, mas a documentação encontrada perto e outros elementos indicam que seja ele. O corpo vai agora para Itália. Lá confrontar-se-ão as suas impressões digitais com as de Leonardo, para se ter a certeza de que é realmente ele».

Leonardo Del Vescovo, de 29 anos, era técnico de minas, natural de Belluno. O indoloso técnico italiano trabalhava para a empresa italiana COBOCO, que está envolvida na construção da Barragem de Corumane.

No dia 12 de Setembro último, eis e outro técnico italiano, também de COBOCO, Alvisse De Toni, foram raptados por bandidos armados no Distrito da Moamba.

No dia 6 de Outubro, um rapaz de 11 anos, de nome Domingos Macamo, declarou numa conferência de imprensa, em Maputo, que tinha visto os dois técnicos num acampamento dos bandidos, do qual conseguira fugir.

A partir das declarações deste jovem as FPLM na Moamba, feitas antes da conferência de imprensa em Maputo, as buscas foram intensificadas.

Luis Daniel Caravina, oficial das FPLM que dirigiu as buscas, disse ontem à AIM que: nas buscas, participaram três pessoas que dizem ter visto os dois técnicos italianos.

Essas pessoas eram Domingos Macamo e duas jovens — Rute Chewana e Laurinda Mandjuie —, ambas anteriormente raptadas pelos bandidos que detinham os italianos.

Guiada pelo jovem Macamo e pelas duas raparigas, a unidade das FPLM chegou a Vundiça onde a população local a informou de que na zona havia um acampamento de bandidos armados e um posto avançado com oito palhotas.

Luis Caravina descreveu toda a área como sendo de «mato muito denso, com montes e pradaria».

«Tivemos que utilizar um lanque para derrubarmos árvores e assim abrimos caminho pelo mato», acrescentou.

Vundiça fica a uns 25 quilómetros do local do rapto. Os dois técnicos haviam sido raptados num local situado a cerca de 40 quilómetros da Barragem de Corumane.

Chegada a Vundiça, a unidade das FPLM prosseguiu até ao acampamento principal, tendo, já perto, disparado um tiro de arma pesada que acertou directamente no local do comando do acampamento.

Porém, quando lá entraram, os sol-

cuecas e peúgas. As calças, que vestia na altura do rapto, foram encontradas perto.

O cadáver estava em estado avançado de putrefacção mas não tinha a cabeça separada do corpo, ao contrário do que Domingos Macamo havia



Carimónia religiosa na Moamba, durante a transladação dos restos mortais do técnico italiano assassinado pelos bandidos armados, na presença de oficiais das FPLM e de representantes diplomáticos da Itália. (Foto da AIM)

dados encontraram o acampamento vazio, presumindo-se que os bandidos tenham-no deixado no dia anterior.

Havia marcas de tendas de campanha, o esqueleto de uma máquina de costura, um telefone, mesas e cadeiras de madeira. A dois quilómetros do acampamento, os soldados encontraram duas armas de tipo canhangulo numa palhota.

O corpo de Vescovo foi encontrado, debaixo de uma árvore frondosa, entre esta palhota e o acampamento, por volta das 11 horas da manhã de sábado.

O cadáver estava virado de barriga para baixo, as mãos atadas atrás das costas, as pernas esticadas, e estava coberto apenas por uma camisola, da

qual retiraram o acampamento vazio, presumindo-se que os bandidos tenham-no deixado no dia anterior.

Havia marcas de tendas de campanha, o esqueleto de uma máquina de costura, um telefone, mesas e cadeiras de madeira. A dois quilómetros do acampamento, os soldados encontraram duas armas de tipo canhangulo numa palhota.

O corpo de Vescovo foi encontrado, debaixo de uma árvore frondosa, entre esta palhota e o acampamento, por volta das 11 horas da manhã de sábado.

O cadáver estava virado de barriga para baixo, as mãos atadas atrás das costas, as pernas esticadas, e estava coberto apenas por uma camisola, da

teira de couro com marca de produção italiana.

No acampamento foi encontrada também uma carta de um bandido chamado Carlos Casqueiro, que assinava como «chefe do efectivo do terceiro sector». Escrita num português quebrado, a carta era dirigida a um outro bandido, num outro acampamento.

Ainda sábado, o corpo de Vescovo foi levado para a morgue da Moamba, embulhado em dois cobertores e dois lençóis. Luis Caravina ficou então a aguardar que alguém viesse reconhecer o corpo para as autoridades moçambicanas poderem então informar oficialmente o Governo italiano.

Também sábado, o Administrador da Moamba informou para a Barragem de Corumane que as FPLM haviam encontrado um corpo que poderia ser o de Vescovo, e pediu que alguém de barragem viesse proceder à identificação oficial.

Nem nesse dia, nem nos dois dias seguintes foi à Moamba nenhum técnico da barragem, porque, presumivelmente, não se queria aumentar ainda mais o traumatismo já existente.

Segunda-feira, o Embaixador Schmidlin, um funcionário superior da Embaixada italiana e dois jornalistas italianos estiveram na barragem.

A delegação oficial italiana regressou a Maputo terça-feira, mas os dois jornalistas pediram para visitar o local do rapto, após o que seguiram para a Moamba.

Aqui, disseram que, na barragem, haviam ouvido falar da existência de um cadáver, que poderia ser o de Vescovo. O Administrador e Luis Caravina foram mostrar-lhes o corpo, que os dois jornalistas fotografaram.

Ontem, o Embaixador italiano esteve na Moamba, onde se procedeu à primeira autópsia do cadáver.

Uma fonte do Estado-Maior das FPLM disse à AIM que prosseguem as buscas para se encontrar o segundo italiano, Alvisse De Toni.

Entretanto, continua a não haver qualquer informação adicional sobre o paradeiro dos dois técnicos portugueses da «Corumane» raptados dia 7.

Dia 12, em Lisboa, um representante dos bandidos reivindicou o rapto destes dois portugueses e disse que não se responsabilizava pelas suas vidas.

Em 20 de Junho deste ano, na capital portuguesa e no decorrer de uma conferência de imprensa, um representante dos bandidos armados declarou que os técnicos portugueses e de outras nacionalidades em Moçambique eram considerados «alvos militares».

Tem sido habitualmente em Lisboa que os bandidos armados têm anunciado o assassinato de cidadãos estrangeiros em Moçambique.